

Alunos protestam contra aumento

Foto de César Lima

O aumento das mensalidades em até 59 por cento, a partir deste mês, levou os alunos de duas filiais do Colégio Impacto a protestarem ontem, abandonando as aulas e interrompendo o trânsito na Rua Xavier da Silveira, em Copacabana, e na Rua Venceslau, no Méier. Eles ameaçaram recorrer à Justiça e não pagar as mensalidades que, segundo um aluno, passaram para CZ\$ 3,5 mil, em média. Carregando faixas e cartazes, os alunos permaneceram nas portas das duas filiais do colégio durante toda a manhã de ontem.

A manifestação em Copacabana, que reuniu cerca de 300 estudantes do Segundo Grau em frente ao colégio, provocou pela manhã a interdição da Rua Xavier da Silveira, entre as ruas Barata Ribeiro e Leopoldo Miguez, causando engarrafamentos nas áreas próximas. Os mais exaltados chegaram a atirar cinco ovos e um tomate contra a fachada do prédio, enquanto um grupo de representantes dos estudantes conversava com o Diretor Ezir Laranjeira. Eles terão outro encontro hoje, às 12h, com um dos integrantes da diretoria do colégio, professor Otávio Bastos, para negociar um novo índice.

Na filial do Méier, o reajuste também causou protesto de 200 alunos do pré-vestibular, que interditaram a rua do colégio. Durante a manifestação, que durou toda a manhã, eles só permitiram a passagem de ambulâncias, um carro da Comlurb e duas carroças. Como não conseguiram a



Alunos da filial de Copacabana param o trânsito na Rua Xavier da Silveira

redução do reajuste durante uma reunião com o Diretor Reinaldo Paravino, os alunos da filial do Méier pretendem mobilizar as turmas de Primeiro e Segundo Graus para um boicote às mensalidades de maio.

Junto com o comprovante para pagamento da mensalidade de maio, a direção do colégio distribuiu uma circular esclarecendo os pais sobre o reajuste e uma cópia do editorial do GLOBO intitulado "Os sofismas de uma crise", publicado no dia 29 de

abril passado. Segundo Reinaldo Paravino, o repasse é necessário:

— O informe do jornal traduz bem a nossa posição. Fomos autorizados por lei a reajustar em 35 por cento a semestralidade. O repasse que houve na mensalidade de maio não altera isto, pois se calcularmos os aumentos de janeiro até hoje não ultrapassamos os 35 por cento. Porém, entendemos as reclamações dos alunos e pais, já que todo mundo tem o direito de saber pelo que paga.